

Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos



Os 50 maiores confinamentos do Brasil em 2005

Apoio:



Introdução

A pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos é uma iniciativa da AgriPoint Consultoria Ltda e objetiva levantar informações sobre os maiores confinamentos do Brasil.

O levantamento é realizado anualmente desde 2003, com dados referentes ao ano anterior à pesquisa e projeções para o ano corrente. No mês de março desse ano, foi dado início ao quarto estudo. Este relatório é uma compilação dos dados obtidos e tem informações sobre tamanho, perfil, práticas de gestão utilizadas e perspectivas para a atividade no Brasil.

A iniciativa contou com o apoio das empresas Nutron Alimentos, Elanco Saúde Animal e Brasil Certificação, fundamental para o sucesso do trabalho.

Metodologia utilizada

A pesquisa utilizou como principal fonte para a identificação dos grandes confinamentos as indicações dos usuários do portal BeefPoint, que conta hoje com mais de 58 mil usuários, além das informações disponíveis de levantamentos anteriores.

O levantamento foi divulgado no site BeefPoint durante meses de março, abril, maio e junho, através de banners no site e inserções nas newsletters enviadas por email. Além disso, foi feito um contato individual com inúmeros formadores de opinião do setor, com pedido de indicações. Graças ao auxílio de inúmeras pessoas, este trabalho foi viabilizado.

A partir das informações recebidas, foi realizado um levantamento preliminar, com as indicações dos usuários do BeefPoint e compilação dos resultados dos anos anteriores. Nessa etapa, a pesquisa contava com 140 indicações de produtores e técnicos de todo o Brasil.

Na segunda etapa foi realizada uma checagem dos dados com os proprietários ou responsáveis técnicos pelo empreendimento. Em função da necessidade de contato individualizado, entrevista e especialmente autorização para publicação dos dados, há poucos produtores passíveis de serem incluídos no ranking dos 50 maiores, que não foram compilados nessa pesquisa. Temos como objetivo, a cada ano, o aprimoramento dessa pesquisa, com o intuito de torná-la mais confiável e completa.

No processo de checagem e pedido de autorização dos dados, foi realizada uma pesquisa sobre diversos aspectos técnicos e gerenciais dos confinamentos, além de perspectivas para a cadeia da carne.

A pesquisa levantou dados sobre a capacidade estática do confinamento, o número de animais que foram confinados em 2005 e a projeção para 2006. Além disso, foram levantadas informações técnicas de cada projeto, práticas de gestão e perspectivas para a atividade em cada caso. Como critério para classificação utilizou-se o número de animais confinados em 2005 e a capacidade estática como critério de desempate.

Os dados foram fornecidos pelo proprietário ou responsável técnico de cada propriedade à equipe AgriPoint. É importante lembrar que a lista de propriedades que figuram no atual levantamento podem variar em relação às pesquisas anteriores, devido ao critério utilizado para classificação.

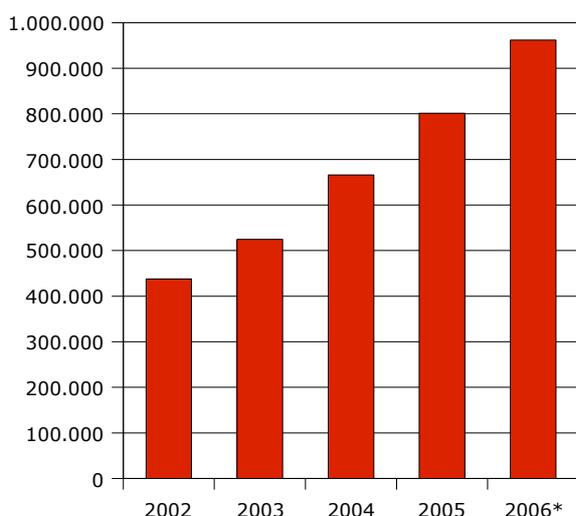
A seguir apresentamos os resultados tabulados e análises sobre a atividade no Brasil.

O Ranking

#	Nome do confinamento	Cidade	UF	Animais confinados em 2005
1	Fazenda Planura	Aruanã	GO	106.219
2	Fazenda Mirante	Nerópolis	GO	93.520
3	Fazenda Córrego Azul (Confinamento Carimã)	Brasilândia	MS	45.899
4	Fazenda Itaguassu	Antonio João	MS	35.000
5	Vera Cruz Confinamento	Goianésia	GO	31.687
6	Agropecuária Rancho Estrela Ki Boi	Luziânia	GO	30.000
7	Noroeste Agroindustrial SA	Guapiaçu	SP	27.536
8	Fazenda Toca do Boi	Firminópolis	GO	24.000
9	Fazenda São Marcelo	Tangará da Serra	MT	23.000
10	Fazenda Santa Fé	Santa Helena de Goiás	GO	22.000
11	FSW/Recreio Agropastoril Ltda	Ribas do Rio Pardo	MS	22.000
12	Malibu Confinamento de Bovinos Ltda	Castilho	SP	20.000
13	Fazenda Eldorado (Confinamento Marca MT)	Barra do Garças	MT	18.002
14	F. Salles Comercial Agropecuária Ltda	Valparaíso	SP	17.486
15	Confinamento Patos de Minas	Patos de Minas	MG	15.709
16	Fazenda São Pedro	Reginópolis	SP	15.000
17	Ribeirão Agropecuária	Chapadão do Sul	MS	14.500
18	Confinamento Fazenda Califórnia	Turvânia	GO	14.200
19	VPJ Pecuária - Fazenda São Roque	Nova Crixás	GO	14.000
20	Cia Açucareira Vale do Rosário	Morro Agudo	SP	12.000
21	Fazendas Minuano	Chapadão do Sul	MS	11.450
22	Usina São José da Estiva	Novo Horizonte	SP	11.200
23	Fazenda do Brejo	Paraopeba	MG	10.000
24	Fazenda Bonança	Pereira Barreto	SP	9.452
25	Fazenda Barreiro Grande	Colômbia	SP	8.000
26	Estância Bahia Leilões	Água Boa	MT	8.000
27	Fazenda Bom Jardim	Costa Rica	MS	8.000
28	Fazenda Primavera	Rio Brillhante	MS	8.000
29	Confinamento Bela Vista	Serranópolis	GO	7.500
30	Fazenda Talismã	Rondonópolis	MT	7.500
31	Fazenda Santa Cecília da OMF	Araçatuba	SP	7.500
32	Agropecuária Conquista	Jaú/Buritama	SP	7.433
33	Fazenda Cibrapa	Barra do Garças	MT	7.200
34	Fazendas Reunidas Baumgart	Rio Verde	GO	7.000
35	Fazenda Ressaca	Cáceres	MT	7.000
36	Chalet Agropecuaria Ltda	Uberlândia	MG	6.800
37	Fazenda Santa Rita	Aguaí	SP	6.000
38	Fazenda Santa Vitória	Nova Crixás	GO	5.500
39	Confinamento Don Pedro	Itaquiraí	MS	5.500
40	Ical Energética Ltda	Felixlândia	MG	5.350
41	Agropecuária Água Limpa	Uberlândia	MG	5.000
42	Agropecuária Pessina Ltda	Lençóis Paulista	SP	5.000
43	Confinamento e Fazenda Brasil Central	Sanclerlândia	GO	4.900
44	Fazenda São Paulo	São João de Iracema	SP	4.640
45	Fazenda Fazendinha	Frutal	MG	4.500
46	Fazenda Jequitibá	Porto Feliz	SP	4.500
47	Estância JR	Anápolis	GO	4.500
48	Agropeva	Jaíba	MG	4.300
49	Confinamento Boihel Rio verde	Rio Verde	GO	4.100
50	Fazenda Giruá	Rio Verde de Mato Grosso	MS	4.000

De acordo com os dados levantados pela pesquisa Top 50 de Confinamentos do BeefPoint, em 2005 foram confinados 801.583 animais nos 50 maiores confinamentos do Brasil. Em relação aos 666.065 animais confinados em 2004 pelos confinamentos que figuravam na pesquisa anterior, o crescimento foi de 20,35%. O crescimento foi significativo, porém em um ritmo menor do que 2005, quando o crescimento foi de 26,95%. O primeiro levantamento indicou que em 2002 foram confinados 348 mil animais, o que indica um crescimento de 130,34% em relação àquele ano.

Gráfico 1: animais confinados



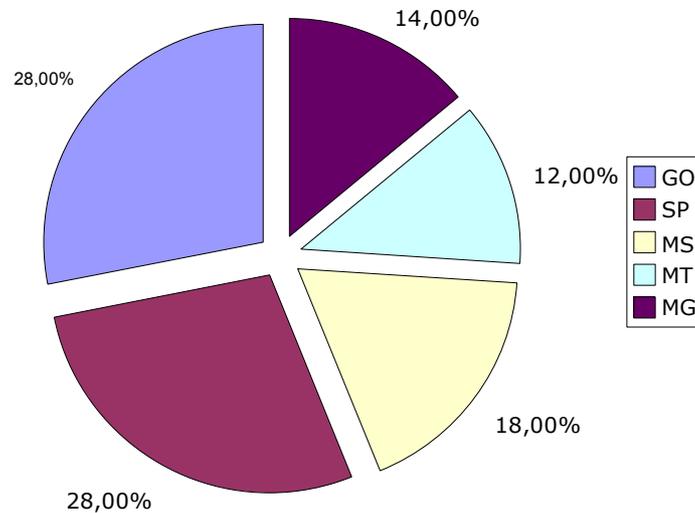
Fonte: Top BeefPoint de Confinamentos
*Projeção

De acordo com dados da pesquisa do ano anterior, os confinamentos que se mantiveram na lista dos Top 50 em 2006 projetaram crescer 33,4% em 2005. Os dados do levantamento mostram que, de fato, estes confinamentos cresceram 19,9%. Para 2006, 46 confinamentos já têm previsão, planejando confinar 961.720 animais, um aumento de 27,96%. De acordo com as três edições da pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos, as previsões geralmente são mais otimistas que o realizado efetivamente.

A capacidade instalada dos 50 maiores confinamentos em 2005 foi de 531.230 animais por ciclo. A capacidade estática média por propriedade foi de 10.624 animais. Em relação ao levantamento anterior, a capacidade instalada dos 50 maiores confinamentos caiu 10,21%.

Em relação à concentração de propriedades por unidade da federação, os estados de GO e SP empataram no topo da lista, com 28% das propriedades, em ambos. Em seguida o MS, MG e MT, na ordem. Observe o gráfico abaixo a concentração de propriedades nos estados.

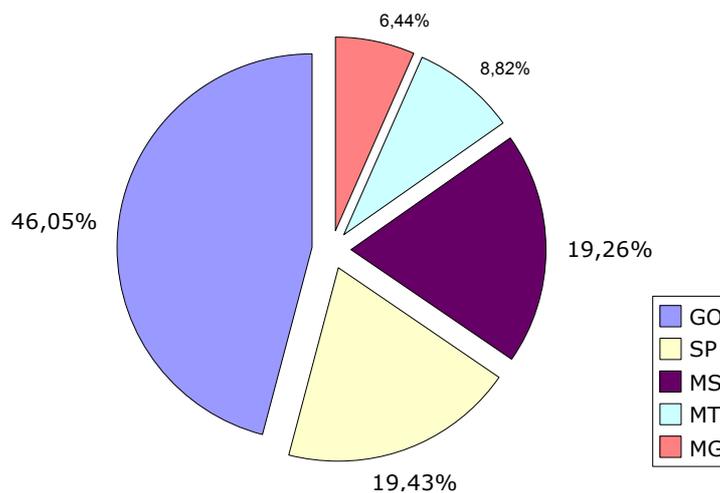
Gráfico 2: Distribuição geográfica dos confinamentos



Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

Se utilizarmos o número de animais confinados por estado, percebemos que GO concentrou 46,05% dos animais confinados em 2005 pelos 50 maiores confinamentos. Outra fato importante é que, por esta abordagem, o estado do MT passa a ter maior concentração do que MG. No gráfico abaixo, estão representados a concentração de animais confinados por estado.

Gráfico 3: Distribuição geográfica dos animais confinados



Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

O participação das unidades que confinam animais de terceiros também cresceu novamente em relação ao ano anterior. Em 2005, 58% das unidades receberam animais no sistema boitel, enquanto em 2004 foram 48%, 42% em 2003 e 32% em 2002. Os confinamentos terminaram em 2005 aproximadamente 209 mil animais de terceiros no sistema boitel, 26% dos total de animais confinados pelos 50 maiores confinamentos.

Os principais meses de início de confinamento foram maio, janeiro e junho. Para término, os

principais meses foram dezembro, novembro e outubro. De acordo com a pesquisa anterior, em 2004, 7 confinamentos tiveram atividade durante todo o ano em 2004. Já em 2005, foram 10 as propriedades que afirmaram confinar o ano inteiro. 22% dos confinamentos afirmaram ter iniciado atividade em janeiro em 2005, enquanto em 2004 foram 14%, o que explica o crescimento do confinamento em 2005 mesmo com diminuição da capacidade instalada. Para ilustrar esta mudança, plotamos no gráfico os dados referentes a 2004 e 2005.

Gráfico 4: Meses de início do confinamento

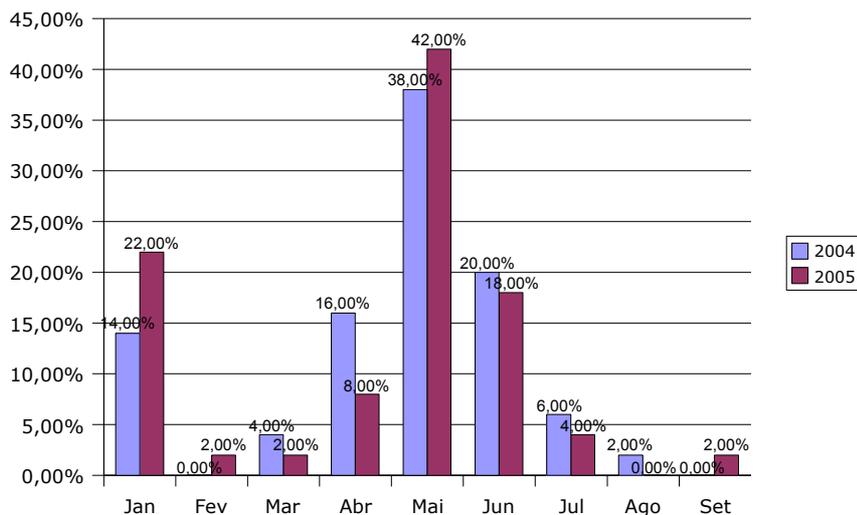
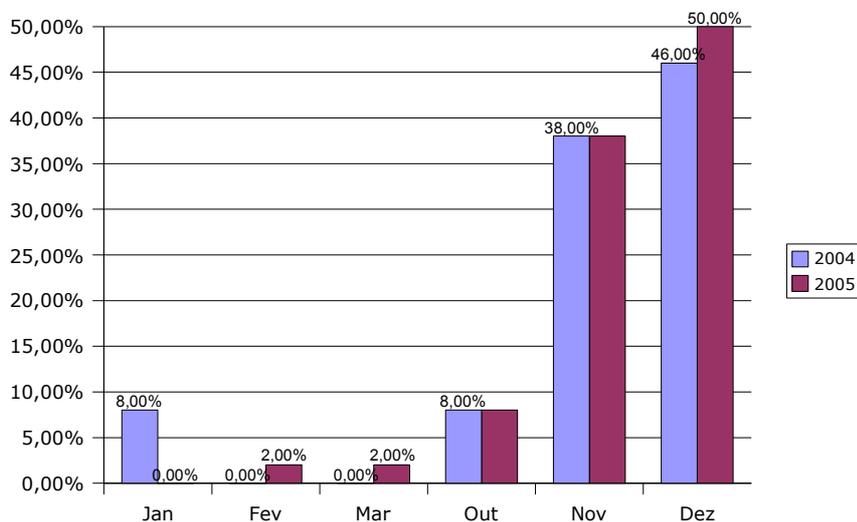
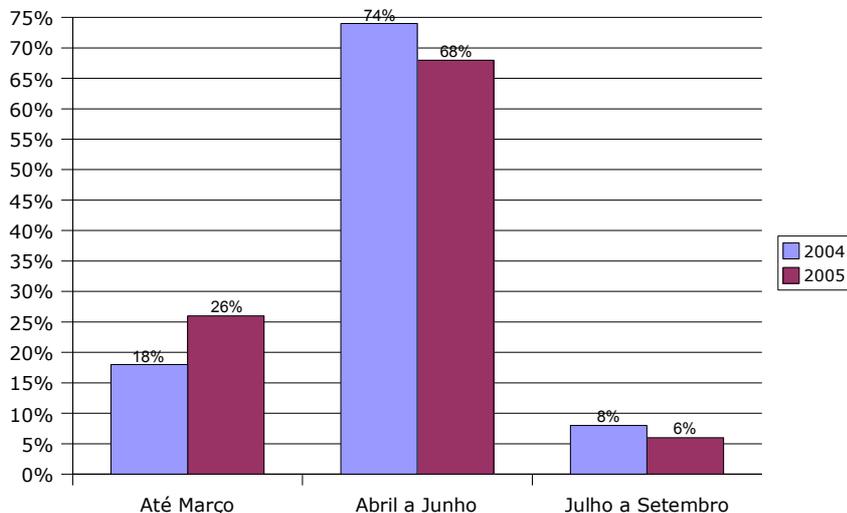


Gráfico 5: Meses de final do confinamento



No gráfico abaixo, os meses de início foram separados nas classes em relação aos meses de início: de janeiro a março, de abril e junho e de julho a setembro. Desta forma podemos visualizar a desconcentração ocorrida no mês de maio e a concentração em janeiro, indicando que aumentou o número de confinamentos que realizam três ciclos.

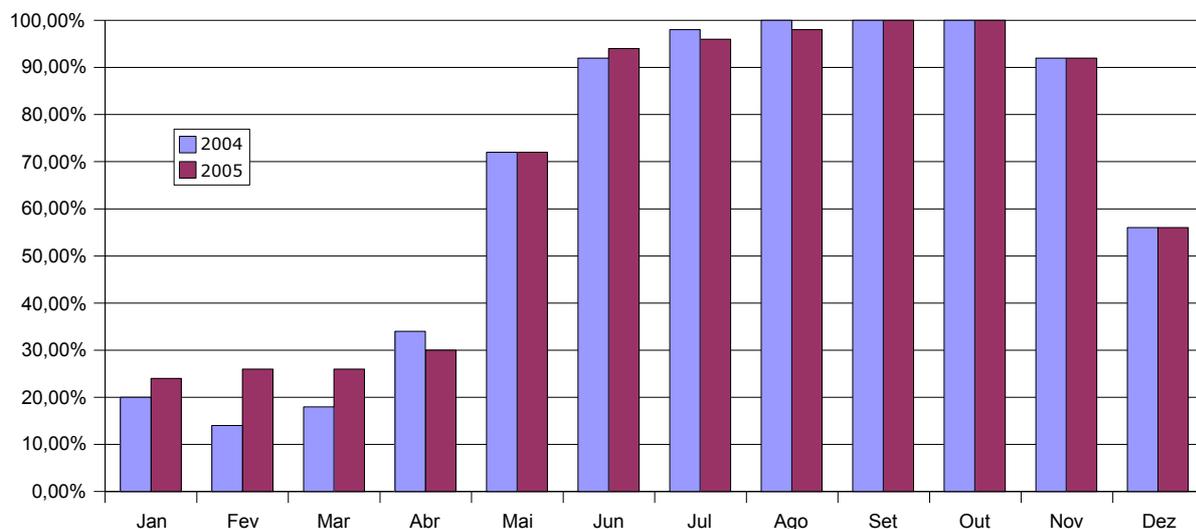
Gráfico 6: Meses de início do confinamento em classes



Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

O mesmo pode ser observado através do gráfico abaixo, em que podemos comparar os meses de atividade dos confinamentos em 2004 e 2005.

Gráfico 7: Meses de atividade dos confinamentos



Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

Os meses de maior lotação nos confinamentos foram agosto, setembro, julho e outubro, nessa ordem. O comportamento foi bastante parecido com o ano anterior, a não ser pela menor concentração no mês de agosto.

Entre os confinamentos pesquisados, 81,63% dos confinamentos realizam recria e 38,78% de cria e recria. Os 18,37% restantes somente confinam. Em 2004, cerca de 84% dos confinamentos estudados realizavam atividade de recria e 58% cria. Se confrontarmos este número com a participação dos animais confinados em sistema de boitel, observamos uma indicativo de especialização na atividade de arrastamento de animais.

A pesquisa revelou que a ferramenta de administração de risco ainda é pouco utilizada pelos confinadores. Apenas 38% dos 50 maiores confinamentos afirmaram ter realizado hedge na BM&F em 2005. Em 2004 o número foi maior, 42%.

A participação de produção que teve contratos comercializado na BM&F pelos confinamentos que utilizaram esta ferramenta variou bastante, entre 5% e 99%. De acordo com os dados da pesquisa, estima-se que cerca de 142 mil animais tiveram contratos comercializados na BM&F, representando 17,71% do total confinado pelos 50 maiores confinamentos. A pesquisa anterior estimou que 102 mil animais (média de 15,3% da produção) tiveram contratos negociados na BM&F. Em resumo, menos confinamentos utilizaram a BM&F, mas o volume e percentual da produção foram maiores, indicando um avanço no uso da técnica.

Questionados sobre o animal que consideram ideal para o confinamento, o cruzamento industrial foi o mais citado, seguido pelo Nelore. Em relação ao peso, a maior incidência foi na faixa de 380 a 420 kg, e para a idade, 18 a 24 meses.

Quase unânime, 96% dos confinamentos rastrearam seu animais em 2005, o que representa um avanço em relação aos anos anteriores. Apenas dois confinamentos não realizam a rastreabilidade. Em 2004, 94% dos confinamentos rastreou seus animais. Em 2003, o percentual foi de 88%. As certificadoras mais utilizadas pelos confinadores foram, Planejar, Brasil Certificação, Tracer, Biorastro, Oxxen, FNET e outras, nessa ordem.

Grandes grupos empresariais continuam figurando como os principais frigoríficos compradores. O Friboi foi o mais citado, com 25% das referências. Em seguida, o Marfrig, com participação de 22%, o Bertin, com 15%, Minerva, com 8%. Também foram citados o Mataboi, Mondelli, Tatuibi, Goiás Carne, Sadia, Margen, Campboi, Independência, Frigol e Rajá.

O desempenho médio dos animais nos confinamentos foi de 1.439,56 gramas/dia, na pesquisa anterior a média foi de 1.350g/dia. Metade dos confinamentos (1º ao 3º quartil) ganham de 1.302,5 gramas a 1.503 gramas/dia. A mediana (ou número central) foi de 1.450 gramas. A média de permanência foi de 88,1 dias, com metade dos confinamentos com ciclos entre 75,2 e 100 dias, uma sutil indicação de diminuição do período de confinamento. No levantamento anterior, a média foi de 89 dias, com 50% dos confinamentos entre 80 e 100 dias.

O peso médio de entrada foi de 368,18 kg, aumento de 15 quilos em relação a 2004, com 50% dos confinamentos entre 360 e 387 kg. O peso de saída médio foi de 491,23 kg, aumento de 14 quilos em relação a 2004, com metade dos confinamentos variando entre 480 e 518,75 kg. Comparando o desvio padrão dos dados sobre pesos de entrada e saída de animais no confinamento, nota-se que a variabilidade foi reduzida em 2005, indicando maior padronização da produção entre projetos. Pela mesma abordagem, conclui-se que o ganho médio diário e o tempo médio de permanência dos animais tiveram maior variabilidade em 2005, em relação a 2004.

40% dos confinamentos afirmaram ter tratamento diferenciado na venda da produção ao frigorífico, dos quais, em cinco confinamentos é forma de preferência dada pelo frigorífico pela disponibilidade e padronização e dois por algum critério de avaliação, como tabela de premiação por acabamento. A pesquisa anterior havia revelado que, em 2004, 37% dos confinamentos tinham tratamento diferenciado na venda.

Sobre programas específicos de qualidade de carne ou alianças mercadológicas, 32% dos confinamentos afirmaram ter este tipo de relacionamento na cadeia. A mais citada foi o protocolo EurepGap, onde 3 já trabalham com a certificação e 1 está em processo de implantação. Em seguida a Associação dos Confinadores (Assocon), por 3 confinamentos. Também foram citados o Programa de Qualidade Bertin, Rio da Areia Prime Beef, Rede Carrefour, Orgânicos, Montana Premium Beef, Programa Outback e Abrapec. Isso representa um avanço, tendo em vista que no levantamento anterior esse número foi de 26% e em 2003 foi de 12%.

72% dos confinadores afirmaram utilizar mais de 1 volumoso. A silagem de milho foi o volumoso mais utilizado, seguido pela silagem de sorgo. A tabela abaixo relaciona o tipo de volumoso e a porcentagem de confinamentos que o utilizam. Em outros, estão incluídos silagem de aveia, cana hidrolisada e feno de tifton.

Tabela 1: Volumosos mais utilizados

Volumoso	% de confinamentos
Silagem de Milho	54%
Silagem de Sorgo	42%
Silagem de Cana	32%
Silagem de Capim	22%
Bagaço de Cana	16%
Bagaço de Cana Hidrolisada	6%
Restos industriais	6%
Outros	6%

Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

Conclusões

Mesmo com fatores conjunturais que têm levado à crise de preços no setor, os dados da pesquisa revelam que a atividade teve um crescimento expressivo em 2005, e a projeção para este ano nos confinamentos estudados é maior ainda.

Os dados sobre os meses de atividade nos projetos mostraram que houve um aumento nos projetos que confinam os animais em três ciclos. Outra mudança importante, reside no fato de que mais de um quarto dos animais foram confinados no sistema boitel, o que revela um movimento de terceirização no setor. Os dados sobre confinamentos que realizam outras fases do ciclo confirmam a hipótese: em relação a 2004, o número de confinamentos que criam e recriam caiu. Essa especialização já ocorre em outros setores da economia e vem se mostrando presente na pecuária de corte.

O crescimento do número de confinamentos que participam de alianças mercadológicas ou programas específicos de qualidade indicam que estão sendo realizados esforços no sentido de coordenar a cadeia produtiva.

Uma deficiência que foi observada na gestão dos confinamentos foi na utilização do mercado futuro para se protegerem da oscilação de riscos. Menos de 20% da produção dos maiores confinamentos é negociada por contratos futuros.

Agradecimentos

A AgriPoint Consultoria Ltda agradece ao apoio das empresas Nutron Alimentos Ltda, Elanco Saúde Animal e Brasil Certificação, essencial para o sucesso deste trabalho.

Este trabalho também contou com o valiosíssimo apoio de grande número de usuários do portal BeefPoint. Fica aqui o cordial agradecimento da equipe AgriPoint a todos.

Contato

Equipe responsável:
Miguel da Rocha Cavalcanti
Otavio Assad Negrelli

www.beefpoint.com.br
contato@beefpoint.com.br
19-3432-2199



Rua Tiradentes, 848 - Sala 11
Centro - 13400 760 - Piracicaba - SP
Fone (19) 3432 2199 - Fax (19) 3433 3518
www.agripoint.com.br

Para indicar um confinamento para a pesquisa:
<http://www.beefpoint.com.br/confinamentos/>